

Rio Grande do Norte — NATAL — Abril de 1917

REVISTA DE ENSINO

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

"Ninguém emprega tempo e esforço tão bem como o que é consumido em preparar e desenvolver sob o ponto de vista intellectual e moral o nosso atrasado meio brasileiro".

Delphin Moreira

ANNO I — NUMERO 2

DIRECTOR

Professor Luiz Correia Soares de Araujo



COLLABORADORES

Dr. Nestor Lima
Dr. Varalla Santiago
Dr. Antonio Soares
Dr. Ponciano Barbosa
Dr. Moysés Soares

Dr. Alberto Roselli
Dr. João Soares
Dr. Silvino Bizerra
Prof. Jeronymo Gueiros
Prof. Luiz Antonio

Prof. Ivo Filho
Prof. Tavares Guerreiro
Prof. Oscar Wanderley
Prof. Apollinario Barbosa
Prof. Amphilquio Camara

TYP. COMMERCIAL — J. PINTO & C. — NATAL

Dr. Alberto Roselli.

R.M.L.A.T.

DR. JOÃO SOARES DE ARAUJO

ADVOGADO

Residencia : Rua Apody --- Cidade Nova

É um dos advogados das creanças amparadas pela Associação Cooperativa do Grupo Escolar *Frei Miguelinho*.

RIO GRANDE DO NORTE — NATAL

DR. MOYSÉS SOARES DE ARAUJO

ADVOGADO

Residencia: Avenida Rio Branco, 72

É um dos advogados das creanças amparadas pela Associação Cooperativa do Grupo Escolar *Frei Miguelinho*.

Rio Grande do Norte — Natal

REVISTA DE ENSINO

Director--Professor Luiz Corrêa Soares de Araujo

ANNO I — Rio Grande do Norte — Brazil -- Natal, Abril, 1917 — NUM. 2

Relevancia do ensino primario na educação

Uma das mais profundas revoluções da Pedagogia é, por certo, a que, preconizada por Frenkel, se tem alvitrado entre nós, nestes ultimos tempos, como taboa de salvação para o descalabro que vae pela educação nacional.

Ella consiste na decretação da obrigatoriedade do ensino technico em detrimento do primario commum e na transformação de todas as escolas de instrucção elementar em officinas de aprendizes artifices.

Possuimos um vêzo muito antigo de aconselhar e propinar remedios, embora sem o estudo attento e especializado da natureza dos males.

Aliás, isso é bem uma fórmula particular do espirito de «inovações temerarias», tão pernicioso quanto inadmissivel na Pedagogia, seja qual fôr o seu departamento a considerar.

Pelo menos, uma prova robusta de asserto reside na singular presumpção, algures revelada, de queremos attingir, do dia para a noite, o aperfeiçoamento e a disseminação que o ensino profissional já tem alcançado nos centros e paizes de maior cultura social, onde o combate tenacissimo ao analphabetismo, tendo reduzido essa praga á cifra minima, se patentêa na difusão de um ensino primario verdadeiramente educativo.

A «theoria dos elementos technicos», applicada com exclusivismo, sobre parecer-me inócua, sedição e demasiadamente radical, «pecca por excesso de unilateralidade e de utilitarismo, não vê no homem senão o seu fim economico, especial e distincto, accentúa o seu egoismo e particularismo e incita-o a procurar o seu proprio interesse a todo o custo, embóra em prejuizo dos outros e da comunidade» (Giovanni Cesca, *Theoria da Educação*, trad. de Arlindo Varella, pag. 36, cap. IV).

A escola primaria, já doutrinava o grande apostolo da educação norte-americana, Horace Mann, é a preparadora do espirito nacional e democratico e della é que se originou a pujança das lettras, das industrias e do commercio na adeantada e poderosa nação de além-Panamá!

E o que é necessário reconhecer precipuamente é que á escola primaria cabe o relevante encargo de auxiliar o desenvolvimento humano, sob o ponto de vista geral, ao passo que aos institutos technicos, só depois de assegurado aquelle desenvolvimento, incumbe preparar para a vida, isto é, para provêr indirectamente a conservação da existencia, na phrase do incomparavel Spencer, cuja classificação das actividades do homem e do saber necessário para guiar essas mesmas actividades, (in *Educação intellectual, moral e physica*, pag. 25 e segs.) assignála ao ensino technico um segundo plano de importancia.

Na vida social, é certo que as diferenças individuaes e a divisão de trabalho exigem uma actividade especial e uma preparação peculiar de cada individuo; mas essa, preparação, diz Cesca, (loc. cit.) não póde ser a unica, nem a principal: antes della e acima della, deve estar a educação humana, no ponto de vista geral, porque o individuo, deve, em primeiro logar, cumprir os seus deveres de homem culto e civilizado e só depois attender aos de sua profissão, os quaes devem ficar sempre subordinados áquelles.

Dar a todo o ensino o falso fundamento de que só a actividade é a vida, e de que a escola deve «preparar para a vida», importa desconhecer que essa vida para a creança é a sua propria infancia, esse estado de immaturidade em que lhe são peculiares «o idealisino, a fé, a ingenuidade, a espontaneidade, a curiosidade, a rectidão, a expansão, a confiança, o optimismo, a vivacidade de espirito, a delicadeza, as esperanças e as ambições infinitas,» de que o illustre Emile Boutroux faz uma tocante apologia. (*L'école et la vie*, in «L'Année pedagogique», 1911).

E, para realizar tão preciosas virtudes da edade infantil, guardando-lhe os substractos, por entre os desalentos da vida real, é que a escola deve existir e o mestre deve agir conscientemente.

O ensino technico, porém, quando não atrophiasse e estiolasse essas qualidades, não seria capaz, por si só, de fazel-as progredir convenientemente.

Eis ahi, porque, mais uma vez, parece que a solução do problema deve estar no meio termo.

Uma combinação racional do ensino directo com o ensino por meio da acção poderá permittir que os dois se completem reciprocamente, é a conclusão de L. Cellerier; e, destarte, vêm resaltar o absurdo e a precipitação de preconizar-se a aprendizagem technica e profissional como bastante para operar o milagre da educação integral do homem, sob os seus varios aspectos.

Esse termo medio, em Pedagogia, consistirá então no en-

sino primario commum e perfeitamente systematizado, intenso e diffundido, pratico e activo, intelligente e seguro, rapido e fecundo, onde se venha concretizar a trilogia finalista de toda a instrucção, como refere Emerson White: os *conhecimentos, a capacidade e a habilidade (Arte de ensinar, pag. 37)*.

A escola primaria, leiga e gratuita, como a queria Mann e como a temos nós, comquanto não seja ainda obrigatoria, por varios motivos, é a unica em condições de promover na creança o surto educativo em harmonia com o estado de suas aptidões infantis e ao alcance de seus interesses. Essa educação poderá e deverá ser, mais tarde, integrada com a aquisição de um «meio de vida», uma profissão, que assegure a conservação da existencia, uma vez que o desenvolvimento geral já se acha normalmente processado.

Isso, sim, é o de que nós temos urgencia e nos cumpre fazer, quanto antes.

Que terá operado o extraordinario progresso da pequenina Belgica, dentro de vinte annos, e que agora mesino acaba de maravilhar o mundo inteiro, senão a remodelação do ensino primario belga e sua amplissima diffusão?

Que irá, em breve, proporcionar á Hespanha, após tantos revezes, alguns dias mais fagueiros, senão a cuidadosa attenção que o governo de Affonso XIII está prestando a esse importante ramo da administração nacional?

Ninguem, no Brazil, poderá negar que a base da prosperidade invejavel do Estado de São Paulo reside no largo impulso dado ao ensino primario paulista, sempre e cada vez mais ampliado e melhorado consoante os moldes norte-americanos.

Mas, objectar-me-ão, qual o motivo de reservar-se, hoje em dia, ao trabalho manual, tão assignado logar na educação, a exemplo do que se faz na Suecia?

Cumpre retorquir, desde logo, que, nem por isso, o principio defendido soffre maior contradicta ou pôde ser infirmado.

É verdade que a «manualidade» tem hoje um largo emprego, na escola primaria, mas, isto, como justamente pondera Schaller, deve restringir-se e, de facto, se restringe, ás representações plasticas e graphicas e ás lições de cosas. (*L'Année pedagogique*, 1911, pag. 132).

Os movimentos da mão e de certos musculos exercem uma influencia vantajosa no cerebro, e portanto, nas funções mentaes, segundo a theoria geralmente comprovada pelas experiências realizadas com os anoraxes.

Mas, dali não se segue que todo o ensino deva ser exclusivamente activo, mesmo porque, obteméra Grüber, essa the-

oria tem um valor relativo: «é que a applicação do elemento tecnico, exclusivamente, desde que torna impossivel a collaboração das outras innumeradas fontes do desenvolvimento espirital, virá ENTORPECER A MENTALIDADE E ATROPHIAR A MORALIDADE.»

Effectivamente, si a adopção do trabalho manual nas escolas tem seduzido os melhores espiritos, pelas justas restricções com que é recebido; si, nos moldes do velho ensino, só uma attitude e uma capacidade eram cultivadas: as da receptividade, «querer», de um golpe e radicalmente, «substituir o principio receptivista pelo do trabalho manual, é cahir no exagero opposto».

Quantas noções ha necessarias á vida, quer se trate de factos ou de abstracções, que não podem ser, apesar de todos os esforços, ensinadas, por meio de exercicios praticos?

«Ahi, então, conclúe Cellerier, o trabalho trará perda de tempo e nada realizará...»

Por consequencia, confiar tão somente no adestramento manual, desprezando o cultivo directo da intelligencia, dos affeitos e da vontade, nas suas modalidades especificas, abandonar os verdadeiros fundamentos da educação, que resultam da livre acção do *habitat* e da convivencia, sob o vigilante estimulo intencional do educador bem orientado, quer me parecer que constitúe um serio perigo sociologico, em ordem a ser evitado, porque assim será o mesmo que fornecer ao educando, consoante os receios do grande Channing, os instrumentos que trazem a morte pela fome e o empobrecimento do paiz.

Resumindo essas verdades, que reputo primarias e fundamentaes, tenho por incontestavel a necessidade de alargar-se e diffundir-se, cada vez mais, em nossa terra, a instrucção primaria commum, pela escola popular e bem experimentada, no falar de Duggen, combatendo-se a ignorancia e formando-se o sedimento do caracter — o espirito nacional e democratico, segundo aquelle admiravel systema que se vem praticando, desde o seculo atrazado, nos Estados Unidos, e que, em bôa hora, transplantámos para a nossa Patria, tão digna, pelo menos a esse respeito, de melhor sorte.

Não ha fugir:—ou o ensino primario bom e intenso, e com elle, o engrandecimento do paiz sobre fundamentos solidos, ou então, em caso diverso, a ruina, o desprestigio da nacionalidade.

NESTOR LIMA.

A LINGUA MATERNA

(PERSONIFICAÇÃO)

Eu sou a nobre lingua portugueza.
E, como lingua, a luz do pensamento,
A musica do espirito, a belleza
Que expande e dulcifica o sentimento.

Do coração recolho todo o amor.
Eu enthesouro seculos de luz.
Dou vida, fórma, encanto e dou vigor
A tudo quanto o espirito produz.

O patrimonio eu sou da intelligencia.
Da força mysteriosa da vontade
As conquistas eu guardo. Artes e sciencia
Jámais, sem mim, tiveram realidade.

Da sonora lingua dos latinos
Sou filha primogenita, querida.
Minhas feições, meu genio, meus destinos
Co'a mãe gentil me fazem parecida.

Bem longa foi a minha gestação :
Duzentos annos antes de Jesus
Começo teve minha formação
E só no se'lo doze vim á luz.

Qual veio christalino e borbulhante,
Que jorra do sopé de erguida penha
E, descendo no valle verdejante,
Serpeia e em catadupa se despenha ;

Ou, recolhendo as aguas affluentes,
Murmura pelos campos e pomares,
Desabrochando flores e sementes,
Para cahir depois nos grandes mares,

Tal brotei eu do rustico latim.
Corri, cresci e em trovas murmurei.
Caudal rumorejante fiz-me, em fim,
E em valles seculares deslisei.

Iberos, Celtas, Gregos e Phenicios,
Catharginezes, Barbaros germanos,
Da lei da economia os beneficios
Levaram á linguagem dos Romanos,

Da qual perdi, é certo, o systhetismo,
Bem como as leis fataes da quantidade :
Na precisão, porém, do analytismo
Ganhei vigor, ganhei mais acuidade.

Levando da caudal mil symphonias,
Formei a catadupa da eloquencia

Que canta da natura as harmonias,
Da idéa espadando a refulgencia.

Em Gomes de Zurara, em Ruy de Pina,
Em Fernão Lopes teve inicio a historia
Do reino lusitano, a cuja sina
Liguei, desde o nascer, a minha gloria.

De Gil Vicente e Bernardim Ribeiro
Do classicismo fiz os precursores ;
Em Oliveira e Barros vi primeiro
Meticulosos disciplinadores.

Sá de Miranda, Goes, Camões, Castilho,
Bernardes e Vieira me afamaram
Nas obras immortaes, onde rebrilho,
No estylo escultural que vos legaram.

Não me quedei na terra lusitana.
Abysmos insondaveis percorri.
Na Asia remota, junto á Taprobana,
Fundado o meu augusto imperio vi.

Na terra de Colombo, em céo de anil,
Sorte maior me estava reservada :
Para cantor as glorias do Brasil
Pelo destino achava-me fundada.

Eis-me, pois, no colosso americano,
No Gigante da America do Sul.
Exerço, aqui, dominio soberano,
Debaixo deste céo de puro azul.

Exalço, aqui, os grandes pensamentos
Do brasileiro povo sonhador.
Acrisolando os patrios sentimentos,
Concidadãos estreito em puro amor.

O grande pensador, genio immortal,
Que se ergue no Brasil por sobre o mundo,
O grande Ruy Barbosa, o sem rival,
No meu estudo é sabio mui profundo.

Imitae-o, vós todos que me ouvis !
Fugi do barbarismo que me enleia !
Fugi dos solecismos crassos, vis !
Fugi de tudo que á dicção enleia !

Sou eu quem revigora o patriotismo.
E, pois, vós, moços, velhos, com fervor,
Provae no culto meu vosso civismo
E dae-me sempre todo o vosso amor !

Carvalho da SILVA

Passeios Escolares

DE ACCORDO COM O ARTIGO 21 DO NOSSO REGIMENTO INTERNO, TODOS OS GRUPOS ESCOLARES FARÃO UM PASSEIO ESCOLAR POR MEZ E O DIRECTOR COMMUNICARÁ MINUCIOSAMENTE AO SR. DR. DIRECTOR GERAL DA INSTRUCCÃO PUBLICA.

RELATORIO apresentado pelo professor Luiz Soares, director do Grupo Escolar «Frei Miguelinho», do Bairro do Alecrim, em 5 de Junho de 1915.

Cumprindo ainda uma vez com satisfacção o que nos manda o Regimento Interno, realisou-se no dia 29 do mez passado um passeio escolar com os alumnos e alumnas deste estabelecimento, no «Oitizeiro», d'este aprazivel bairro do Alecrim que, ao meu ver, já começa a sentir a influencia benefica do ensino ministrado pelos methodos e processos modernos, de maneira a vermos, dentro em breve, pelos resultados praticos, convencidos da sua proficuidade os pessimistas que ainda existem e que não acreditam, com segurança, na efficacia do nosso systema de educacão voltados, com teimosia, para essa pedagogia autoritaria que a cada vez de formar corações, envolve o espirito da criança numa atmosphera de timidez doentia, arrastando-o, o mais das vezes, pelos caminhos dubios e perigosos. Revele-me V. S. esta ponderação preambular, antes de entrar no assumpto objecto deste modesto relatorio.

Às 4 horas, precisamente, já a petizada regorgitava nos saões deste Grupo, facto que, dia a dia, me fortalece e anima, porque vejo, neste movimento, em que transparece o gosto dos alumnos pelo ensino, um passo para o fim a que nos propomos qual é o de preparar cidadãos—guardas avançadas que hão de ser dos destinos da Republica.

Pelas ruas General Fonseca e Silva e Campo Santo nos dirigimos ao logar designado para as licções praticas, no meio da mais perfeita ordem e da mais franca camaradagem.

Chegados ao «Oitizeiro», foram distribuidos os cursos com as respectivas professoras, tomando eu a parte occidental e procurando afastar as classes dos charcos e logares doentios que, com tristeza o digo, alli ainda se nos deparam. Bem pode V. S. comprehender a necessidade desta medida que aqui pro-

curo accentuar, na qual quero ao mesmo tempo evidenciar o cumprimento da obrigação que temos de velar pela saúde dessas crianças que estão confiadas aos nossos cuidados de educadores que procuramos ser na expressão do vocabulo. Isto feito, seguiram-se as licções com os mais satisfactorios resultados.

À margem do formoso Potengy, abrangendo em torno de nós os quadros mais encantadores que a nossa natureza nos pode proporcionar, encontramos-nos num ponto proprio para dentre outras licções dissertarmos sobre factos que se prendem ás conquistas da civilisação.

A professora Beatriz Cortez, a cuja regencia está confiado o curso elementar feminino, ministrou licções praticas de geographia, dando explicações sobre rios, suas margens, affluentes e confluentes, lagos, ilhas, isthmos, cabos, estreitos, golfos, península, tudo isto bem concretizado na corrente d'agua alli existente e que vae ter ao Potengy.

Falou ainda sobre a flôr, o fructo e sementes, desempenhando-se como auxiliar esforçada e intelligente, de modo a nada deixar a desejar.

A professora Carolina Wanderley, regente do segundo curso mixto, leccionou geographia, falando sobre ilhas, penínsulas, isthmos, continentes, cabo, rios, lagos, estreitos, golfos, bahias e portos, procurando nortear as suas licções pela róta da methodologia. Não podemos deixar de ver nesta outra professora uma auxiliar carinhosa e digna.

A professora Natalia Fonseca, do primeiro curso mixto, conduziu-se perfeitamente na parte que lhe coube do programma, acompanhando esta sua collega no ensino da terminologia geographica, falando ainda sobre montanhas, archipelagos, e aproveitando, como as outras, para tornar mais claras as explicações, o que de semelhante existia no logar.

Como regente do curso elementar masculino, cumpre-me dar conta da parte que me coube do programma e na qual me esforcei, na medida das minhas posses, para collaborar, com proveito, na obra a que nos propozemos, de educadores sinceros e uteis. Reunindo os meus alumnos, expliquei-lhes as varias partes da folha, como sejam: peciolo, limbo, nervuras, suas partes colorantes, apreciando com elles a natureza dos terrenos apropriados, o que fiz de accordo com as sabias licções de Assis Brazil. Dando uma licção de hygiene, desci a ligeiras considerações sobre as cacimbas alli destinadas ao fornecimento d'agua potavel que abastece todas as immediações d'aquella zona, e mostrei, com os meus poucos conhecimentos, a falta de hygiene, causa de tantos males, chamando a attenção

dos meus alumnos para o cuidado que deviam ter, elles que transportam d'alli o precioso liquido para os seus lares, de extgottar e limpar as mesnias cacimbas, evitando assim a extagnação das aguas destas, onde não se desenvolverão os germens morbigenos, portadores das mais graves molestias.

Munidos de um decametro, os alumnos fizeram medições de terrenos e ouviram explicações sobre a Metrologia.

Em seguida, formados juntos ao motor que do «Oitizeiro» faz o fornecimento d'agua para a Estação da Great Western, os meus alumnos ouviram-me sobre ligeiras noções de machinas como sejam: sobre fornálha, caldeira ou gerador, cylindro, embolo, haste, puxavante, manivella, volante, arvore de rotação, valvula de segurança, indicador do gerador, manometro, etc., despertando estas noções grande interesse por parte dos alumnos que se mostravam satisfeitos á medida que eu lhes mostrava no motor as partes a que me referia. Durante a minha conversação com elles, não esqueci de lembrar os nomes dos principaes emprehendedores de tão admiraveis engrenagens, historiando a vida de cada um nas suas gloriosas descobertas.

Ao passar pela grande curva da estrada de ferro, procurei recapitular uma licção que antes havia dado em classe, chamando a attenção dos meus alumnos para a saliencia da calha exterior do trilho, verificando com satisfacção os resultados obtidos, ao ouvir-os com intelligencia e clareza no que lhes havia dito sobre a força centrifuga.

Terminadas as licções, seguiram-se alguns minutos de recreio para descanso e merenda.

Findo o recreio de 15 minutos, reunimos os cursos para uma parte de gymnastica, em conjuncto, dirigida pela professora Beatriz Cortez auxiliada pelas professoras Natalia Fonseca e Carolina Wanderley.

Não querendo ir mais longe, devo dizer a V. S. que passeios como estes só poderão trazer beneficios para os nossos alumnos, pelo real aproveitamento de todos os que nos acompanharam nesta excursão escholar, onde nunca faltou a ordem, onde palpitou sempre em todos os corações o desejo de saber, a ancia de apprender.

Saudações,

LUIZ CORREIA SOARES DE ARAUJO.

Director do Grupo Escholar «Frei Miguelinho».

Hymno Escolar

Cantado pelos alumnos do «Collegio Sto. Antonio», por occasião do encerramento diario das aulas do mesmo estabelecimento.

Lettras de Ezequiel Wanderley — Musica de Thomaz Babine

Acabámos de estudar
Honrando as horas do dia...
Voltemos ao nosso lar
Transbordantes de alegria.

Estrilho

Ainda bem crianças,
De aspiração fagueira,
Somos as esperanças
Da patria Brasileira.

Dois florões especiaes
Temos n'alma juvenil:

—Um de amor aos nossos Paes,
—Outro de gloria ao Brazil.

Estrilho

Ainda bem crianças,
& & &

Faz-se a conquista da Luz
Pelo gesto do Civismo...
Abrem-se escolas á flux
Contra o analphabetismo.

Estrilho

Ainda bem crianças
& & &

Recebendo o bom exemplo
Que o mestre nos sabe dar,
Seja a Escola--o nosso Templo,
Seja o Livro--o nosso altar.

Estrilho

Ainda bem crianças
& & &

De nós a Patria precisa
Na mais formosa união,
Mas seja a nossa divisa:

—Deus, Liberdade, Instrucção !...

Estrilho

Ainda bem crianças
& & &

NOTAS DE UM COLLEGIAL

Tépida manhã de um sabbado de verão.

O dia accordára festivo, ao som alegre dos sinos que repi-cavam em todas as egrejas.

O Collegio tinha um movimento pouco vulgar: crianças de rostinhos rosados, deixando transparecer a alegria d'alma, iam e viam de um a outro lado da portaria, anciosas pela chegada do mestre, que não podia tardar.

Na sala de classe, clara e alegre, recebendo luz pelas duas largas portas abertas, estavam as mesmas carteiras da eschola, inclusive a do joven professor, de aspecto grave.

Numa das paredes lateraes via-se o mappa do Rio Grande do Norte, sempre desafiando a curiosidade juvenil...

Seriam quasi seis horas, quando chegou o nosso mestre ao Collegio, sendo então recebido por todos os discipulos, que muito lhe querem.

Após o tilintar da campainha, annunciando o passeio que se iria realizar a Petropolis, todos nós formámos dois a dois, na melhor e na mais perfeita harmonia.

O professor nos acompanhava e, de vez em quando, o José e o Rivaldo mostravam-lhe—aquí, a verdura dos tabo-leiros, abrindo alas á nossa passagem; ali, os oiteiros de pequena altitude, a dornando o nosso littoral; mais além, as jangadas dos pescadores, velas pandas e brancas, erguidas no azul do mar, como pequeninas azas de cysne que vogasse sereno ao som da corrente oceanica...

Todas aquellas coisas apontadas pelos meus condiscipulos eram, carinhosamente observadas pelo mestre, que parti-cipava, com a sua natural bondade, da mesma alegria communi-cativa e boa dos alumnos.

Minutos depois, estavamos em Petropolis, quasi todos fa-tigados da não pequena jornada e, ao mesmo tempo, admirados da magnificencia do oceano, borborinhando sobre os rochedos, que se cobriam de espumas, banhados pela luz amortecida do sol...

Dispondo-nos nas respectivas classes, o nosso mestre deu inicio á sua palestra sobre a conquista do Rio Grande do Norte, religiosamente ouvida por todos nós.

«Meus caros discipulos—começou elle—logo que a capi-tania da Parahyba foi conquistada, os francezes começaram a fazer com os indios potyguares o vergonhoso commercio da ma-deira côr de braza, que dera o nome ao nosso estremecido Brazil.

—E o que succedeu? indagou Humberto um dos melhores companheiros da 1ª classe.

—Succedeu que o desenvolvimento da Parahyba foi consideravelmente prejudicado, pois os indigenas, que aqui se achavam, assaltavam os navios, roubando-lhes mantimentos e generos de grande necessidade.

—Foi tomada qualquer medida contra o procedimento dos indigenas? interrompeu Arthur.

—Sim; Feliciano Coelho, capitão-mór de Parahyba, deu noticia desses abusos ao rei de Portugal que immediatamente escreveu a Manoel Mascarenhas Homem, capitão-mór de Pernambuco, para, em companhia de Feliciano, tractar da conquista das terras do Rio Grande do Norte, naquelle tempo conhecido pelo nome de Rio dos Tapuías.

Esses dois homens, obedecendo ás ordens do rei, começaram a concertar os planos que deveriam pôr em pratica quando tivessem de conquistar a capitania, ficando resolvido que Mascarenhas Homem embarcasse com 5 caravellas sob o commando de Francisco Barros Rego, Feliciano Coelho viesse por terra com 3 regimentos de infantaria e 1 de cavallaria, commandados por Jorge, Antonio e Jeronymo de Albuquerque.

Entretanto, Feliciano não foi muito feliz nessa viagem...

—Porque? interrompemos nós, cheios de surpresa.

—Porque a maior parte dos seus soldados foi acommettida de variola, perigosa molestia que grassava com intensidade.

—E o que fez o capitão-mor? perguntou Renato.

—Foi obrigado a voltar com sua tropa; mas, Jeronymo de Albuquerque, não tendo sido atacado, com os seus soldados, da terrivel molestia, embarcou, juntamente com elles num galeão, indo ter com Mascarenhas Homem, que já havia chegado á foz do rio Potengy e ahi levantara um forte—aquelle mesmo que alli vêdes, de paredes pesadas e ennegrecidas...

Depois de quase um anno, voltou Feliciano Coelho e, uma vez em companhia de Mascarenhas, tractou de auxilial-o poderosamente na construção daquella fortaleza, cujos serviços, graças ao trabalho infatigavel de Jeronymo de Albuquerque, já se achavam muito bem encaminhados.

—Ainda havia indios no Rio G. do Norte? indagou Eutychiano, um dos alumnos de melhor comportamento da eschola.

—Havia, disse o professor, e viviam em lucta com os soldados portuguezes. Entretanto, os serviços da fortaleza, foram organizados de tal forna que, emquanto Mascarenhas luctava com os indigenas, Jeronymo trabalhava, e vice-versa.

A 6 de Janeiro de 1598, data tradicional dos Reis Magos, começaram os serviços do forte e em homenagem a esse dia, é que

elle teve a denominação de Fortaleza dos Reis Magos, nome que ainda hoje conserva.

Mascarenhas Homem, reconhecendo, perfeitamente, os relevantes trabalhos de Jeronymo de Albuquerque, na conquista do nosso amado Rio Grande do Norte, nomeou-o cõmandante daquella Fortaleza e, por conseguinte, primeiro capitão-mór deste pedaço de terra que devemos amar, servir e engrandecer.

Com estas palavras o nosso professor terminou a sua palestra.

Minutos depois, todos nós estávamos em pleno recreio, satisfeitíssimos por havermos recebido mais uma proveitosa lição.

OCTAVIO.

Um grito de luz!

Nas margens do Ypiranga o rio legendario—
 Ouvia-se o grito ousado, altisonante e forte,
 De D. Pedro Primeiro: *Independencia ou Morte!*
 E esse grito de amor á Patria, extraordinario,
 Voando na aza veloz das auras prazenteiras,
 Foi-se ouvindo atravez das terras brasileiras,..
 E esse grito vibrando em toda a Patria, agora,
 Faz da noite surgir o rosicler da aurora,
 Desabrocha na flôr, perfuma a natureza,
 É a alegria a brilhar na noite da tristeza;
 É o mar verde a bramir, canta na voz das aves,
 Brilha no azul do céu, tem rumorejos suaves
 De arroio crystallino em meio da floresta...
 É a voz da natureza em vibrações de festa!!!
 E assim, pelo Brazil, nuns vãos de harmonia,
 Ei-lo a vibrar, subir, do valle á serra...
 E, por lá, muito além do pincar dos montes,
 Voa como o albatroz rasgando os horizontes.
 E então, chegando ao sol—no seio do infinito—
 Immergindo na luz—o alviçareiro grito
 É o sol da Independencia a iluminar um povo
 No futuro—o maior—dentro do mundo novo.

E esse grito immortal de Liberdade e Luz
 Arrancou-te do chãos—Terra da Santa Cruz!!

OSCAR BRANDÃO.

Exercícios de Redacção

Tres redacções feitas em classe pelos alumnos do curso elementar masculino do Grupo Escholar «Frei Miguelinho» sobre a Palestra Civica realisada, no mesmo Grupo, pelo illustre dr. Ponciano Barbosa, a 24 de Março de 1917.

Realisou-se ante-hontem, 24 do corrente, ás 18½ neste Estabelecimento de Ensino, uma conferencia (N) sobre o Ensino Profissional no Brazil pelo D. D. Dr. Ponciano Barbosa, presidida pelos Drs. Manoel Dantas, director geral da Instrucção Publica e Meira e Sá presidente da Liga de Ensino, S. S. começou historiando a fabula da Cigarra e a Formiga, apresentando a formiga como o homem trabalhador e poupado a quem nunca faltava o pão; a cigarra como o homem preguiçoso que só empregava seu tempo em divertimentos e vadiações sem se lembrar que a preguiça é a chave da pobreza. Depois fez apresentar na Têla 20 projecções. A primeira versou sobre a *eschola* (E) Profissional do Rio de Janeiro, (DEPOIS) a *eschola* (E) Domestica de Natal e varias outras vistas, o corpo docente da mesma, sendo pela assistencia e alumnos recebida com os maiores aplausos. (PP) *Eschola de Aprendiz* (ES) *Artifices*, officina de Serralheiro, officina de Sapateiro, officina de Marcineiro, officina de Ferreiro, aula de Encadernação, aula de Gymnastica etc. Terminando ás 21½ com o retrato do intelligente moço *com* (SOB) uma estrepitosa salva de palmas enquanto uma alumna *dirigia-se para offertar-lhe* (OFFERTAVA-LHE) um ramalhete de flores naturaes.

Francisco Veras, de 14 annos de idade entrando para o Grupo Escholar «Frei Miguelinho» a 25 de Abril de 1913.

A conferencia teve logar no dia 24 de Março *as* (ÁS) 18½ horas. O conferencista chama-se dr. Ponciano Barbosa e falou sobre o Ensino Profissional. Foram 20 projecções e a que mais me impressionou foi a da aula de encadernação. O ensino profissional é o que ensina uma profissão. As projecções da *Eschola Domestica de Natal* foram recebidas sob salvas de palmas. A profissão que mais me agrada é a de Marcineiro. Quando appareceu na têla o retrato do talentoso Dr. Ponciano Barbosa teve muitos aplausos. (PP) *terminou* (T) *as* (ÁS) 20½ e quem presidiu a conferencia foram os drs. Manoel Dantas e Meira e Sá.

Jairo Leandro, de 13 annos alumno do curso elementar masculino do Grupo Escholar «Frei Miguelinho».

Ante-hontem 24 do corrente (C) teve logar neste Grupo Escholar, as (As) 18½ horas a conferencia feita pelo Dr. Ponciano Barbosa que versou sobre o Ensino (S) Proficional (SS) no Brazil.

Ensino (S) Proficional (SS) quer diser que o homem estuda uma profissão (P) como: Marcineiro, Serralheiro, Funileiro, Sapateiro etc.

O conferencista começou falando sobre a fabula da formiga (O) e a cigarra, e falou sobre as escholas antigas do Brasil.

Depois apareceram (PP) na téla 20 projecções luminosas entre as quaes a que achei mais interessante foi a primeira *que foi* sobre a Eschola Profissional do Rio de Janeiro. Depois de tudo *apareceu* (PP) o retrato do illustrado Dr. Ponciano Barbosa que foi muito aplaudido (P) e uma das alumnas de D. Estellita foi entregar-lhe um *buquet* (RAMALHETE) de flores naturaes.

Theodorico Veras, de 10 annos de idade alumno do curso elementar do Grupo Escholar «Frei Miguelinho».

LETTA DO HYMNO NACIONAL

(EDIÇÃO DEFINITIVA)

Publicando a edição definitiva da letta do Hymno Nacional do mavioso poeta Osorio Duque-Estrada, chamamos a attenção dos nossos dignos collegas no sentido de tornal-a bem conhecida entre as crianças que neste momento precisam conhecer e amar a Terra Brasileira.

I

Ouviram do Ypiranga as margens placidas
De um povo heroico o brado retumbante
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céu da Patria nesse instante.

Se o penhor dessa egualdade
Conseguimos alcançar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a propria morte!

Ó Patria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brazil, um sonho intenso, um raio vivido
 De amor e de esperança a terra desce,
 Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
 A imagem do Cruzeiro resplandece.
 Gigante pela própria natureza,
 És bello, és forte, impavido colosso,
 E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada
 Entre outras mil,
 És tú Brazil.
 Ó Patria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
 Patria amada,
 Brazil!

II

Deitado eternamente em berço esplendido,
 Ao som do mar e á luz do céu profundo,
 Fulguras, ó Brazil, florão da America,
 Illuminando ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
 Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
 «Nossos bosques têm mais vida»
 «Nossa vida» no teu seio «mais amores».

Ó Patria amada,
 Idolatrada,
 Salve! Salve!

Brazil, de amor eterno seja symbolo
 O labaro que ostentas estrellado
 E diga o verde-louro dessa flammula
 —Paz no tuturo e gloria no passado.
 Mas se ergues da justiça a clava forte,
 Verás que um filho teu não foge a luta,
 Nem teme, quem te adora, a propria morte.

Terra adorada
 Entre outras mil,
 És tú, Brazil,
 Ó Patria amada!

Dos filhos deste sólo és mãe gentil,
 Patria amada,
 Brazil!

À BAILA

A obsessão das «mutuas» passou, decididamente, entre nós. Degenerára numa epidemia, calamitosa como a variola ou o typho, que veiu, assolou, foi-se embora. Que demographo consciencioso lhe computaria, approximadamente ao menos, a cifra dos «casos fataes»? Incontaveis, os pesteados da *mutualite*, como as estrellas do céu. E foi uma felicidade que elle não chegasse ao estado chronico e se não tivesse transformado numa epidemia, para sempre.

Por isso, a noticia que me chega de uma sociedade previdente fundada agora na minha terra, em vez de desconfiança, causa-me um vivo prazer. Não se tracta, na verdade, de uma arapuca como tantas, armada com engenho admiravel, na esperta intenção de drenar a pecunia dos incautos para as algibeiras de meia duzia de patuscos. Antes, ao contrario, é uma cooperativa-zinha muito simples, sem *réclame* e sem planos estardalhantes, instituida com o fim mais nobre deste mundo. U'a modesta beneficencia escholar, em summa.

Nunca o principio do mutualismo, depois do desastre em que resultou no paiz o seu desabalado progresso artificial, havia de ser tão bem applicado como o foi nessa iniciativa do meu amigo Luiz Soares, director do grupò «Frei Miguelinho», de Natal. Tivesse elle, de norte a sul, identicas oppportunidades de se rehabilitar!

Como é dolorosa a miseria, principalmente nas criancinhas e quando ellas têm a ambição de ser alguma coisa na vida, de escapar ao analfabetismo, de ir para deante! Naturalmente, os govêrnos estaduaes observam mais ou menos o que lhes cumpre, custeando, de accôrdo com a Constituição, as escholas primarias. Bôas ou más, comquanto desoladoramente insufficientes para a massa dos habitantes em geral, o factò é que as temos e ninguém dirá sem injustiça que neste particular o Brazil tenha estacionado no que era ha um seculo. Ah, isto não! Temos evoluído. Entretanto, como é defeituosa ainda a nossa educação popular e como se cuida pouco d'ella!

Um dos aspectos mais sensiveis desse relativo atrazo é a difficuldade que existe da parte da gente sem fortuna em manter os filhos nos cursos publicos. A cargo da Administração, ficam o mestre, a casa, os bancos, o quadro negro, outros accessorios. Só. Quem pretender que o seu pimpolho se instrúa, que o mande ao professor, como e se pudér. Uma organização

official no sentido de obviar o mal não existe. Ha apenas em poucos Estados, como excepção rara, o systema das «caixas» por onde se facultam alguns meios materiaes á infancia desejsosa, mas impossibilitada de apprender, á mingua d'elles.

O director do grupo «Frei Miguelinho», situado num bairro, por assim dizer exclusivamente de empregados humildes, proletarios e indigentes, via com desgosto o pauperismo de um certo numero de seus discipulos. Aquelles que andavam mais bem vestidos, calçados e limpos offerciam um violento contraste que vexava sobremaneira a turba maltrapilha dos demais. E, coisa triste, no fim do ultimo anno lectivo, muitos rapazes dos mais applicados deixaram de comparecer á solennidade da distribuição dos premios que haviam conquistado, porque se envergonharam de apresentar-se perante o governador e as auctoridades, rotinhos, rotinhos...

De sorte que, Luiz Soares, fundamente commovido, teve uma idéa: a creação de u'a mutualidade no seu estabelecimento. Cada alumno «remediado» contribúe mensalmente com uma reduzida quantia para auxilio dos seus collegas pobres. Muitas pessoas gradas, da classe dos socios benemeritos, dão tambem a sua esportula. Conta-se, mais, com os prestimos espontaneos de um medico, de um pharmaceutico e de dois advogados, que nem a situação juridica dos petizes foi esquecida...

Eu me tenho referido aqui, frequentemente, ao real interesse pela instrucção que se nota entre os rio-grandenses e é com uma calorosa sympathia que me occupo hoje do bello sodalicio tão promissoramente inaugurado na vizinhia capital.

Em dezembro proximo, quando chegar a festa annual dos premios, é possivel que lá estejam presentes á chamada do grupo «Frei Miguelinho» todos os que os merecerem e nenhum applauso será mais grato ao seu director que a satisfacção de contemplar-lhes a multidão radiosa, na plena convicção do dever cumprido e recompensado, sem uma sombra de pesar e um motivo de queixa.

SALOMÃO FILGUEIRA.

D'A *União* de Parahyba de 3 de Abril de 1916.

A LARANJEIRA

(POESIA INFANTIL)

Hontem,
 Que tristeza senti!
Nem sei como de magua não morri.
---Fôra de manhãzinha ao meu pomar
 E me puz a brincar.
Havia uma laranjeira,
 Arvore amada
Graciosa, copada
Minha amiga primeira,
Onde as aves gentis faziam ninhos,
Sob a espessa folhagem, entre os espinhos.
Em breve, quantas flores perfumosas
 De corollas mimosas
 Alli desabrochariam!
Depois, de fructos loiros, saborosos
Que eu fitaria de olhos cubiçosos
 Seus galhos se encheriam.
Mas hontem fui tão máo... Á laranjeira amiga
 Que os passaros abriga
 Sem pena me atirei
 E mil golpes lhe dei!...
 Companheira gentil,
Pobre victima da minha crueldade
 Morta em tão pouca idade
Quando rompia o ultimo sol de Abril!...
 Á tarde, emmurchecida
Pelos meus golpes, sem vigor, e sem vida
 No pomar a encontrei.
Vendo os tristes destroços do meu crime
Que o arrependimento não redime,
 Sem consolo chorei.

.....
Si ella a vida voltar podesse um dia,
Si eu inda a visse cheia de carinhos
Agasalhando os lêdos passarinhos! •
 Certo, o meu coração,
Cheio de dor constrictamente iria
Pedir-lhe a doce esmola do Perdão.

CAROLINA WANDERLEY.

Bibliotheca Escholar

Livros que recommendamos aos nossos dignos collegas para os Grupos Escholares.

Lyra das Crianças, de Lyrio Ferdinand, contendo uma boa collecção de poesias, monologos e dialogos, compostos pelos melhores escriptores brasileiros. Preço 2\$500.

Primeiras Noções sobre Sciencias, de Th. Huxley traduzido pelo professor M. Said Ali. Este livro de 150 paginas é bastante util nas licções de coisas e é escripto em linguagem facil e agradável. Preço 2\$000.

Expositor de Mathematica Elementar, por C. B. Branco. É um excellente tratado de mathematica elementar que muito servirá ao professor primario. Preço 3\$000.

Exame de Admissão para os Gymnasios. É um promptuario das materias exigidas para o exame de admissão no Collegio Pedro II, nos Gymnasios, Lyceus e Instituto, de Ensino Secundario, organizado pelos professores Raja Gabaglia e João Ribeiro. Contém muita coisa aproveitavel ao professor primario. Preço 3\$500.

Mosaico Infantil, pelo professor Virgilio Cardoso de Oliveira. É um livro indispensavel na bibliotheca dos nossos Grupos Escholares. Contem hymnos com as respectivas musicas, poesias e jogos escholares muito interessantes. Preço 3\$000.

Nota. Os livros acima serão encontrados na Livraria Cosmopolita do digno major Fortunato Aranha que os enviará pelo correio cobrando mais \$500 para registro.

Leitura Civica, de Antonio Borges dos Reis. Excelente livro de historia patria, onde o auctor estuda, o territorio, o descobrimento, as raças, a historia, a organização social e politica, o desenvolvimento economico, o civismo. Encontra-se na Papelaria Moderna, á rua Dr. Barata. Preço 5\$000 pelo correio.

NOTICIARIO

Instituto Professor Luiz Soares — Na cidade do Assú
acaba de ser fundado

um novo estabelecimento de instrucção complementar com o nome acima e dirigido pelo nosso digno collega, Professor Antonio Fagundes, um dos mais esperançosos membros do nosso magisterio primario.

Offerta — O cliché que publicámos no nosso primeiro numero, da Turma de exames finais do Grupo Escolar «Frei Miguelinho», foi-nos offerecido pelo illustre coronel Pedro Soares de Araujo, um dos grandes amigos da instrucção em nossa Terra, e trabalhado caprichosamente nas officinas do «Diario de Pernambuco».

Palestra Civica — No dia 24 de Março teve lugar mais uma palestra civica promovida pela Associação Cooperativa do Grupo Escolar «Frei Miguelinho». A de agora foi feita pelo illustre dr. Ponciano Barbosa que dissertou sobre *O Ensino Profissional no Brazil*, illustrada com optimas projecções luminosas: 1ª O edificio da Eschola Profissional Femenina do Rio; 2ª Uma aula de cosinha; 3ª Uma aula de lavanderia; 4ª Uma aula de chapéus; 5ª Uma aula de bordados; 6ª Uma aula de exercicios phisicos; 7ª O edificio de uma Eschola de Apprendizes Artifices; 8ª Uma officina de encadernação; 9ª Uma officina de serralheiro; 10ª Uma officina de funileiro; 11ª Uma officina de sapateiro; 12ª Uma officina de marceneiro; 13ª Uma aula de gymnastica sueca; 14ª Apprendizes e seus trabalhos; 15ª O corpo docente e discente da Eschola Domestica de Natal; 16ª Uma aula de cosinha; 17ª Uma aula de anatomia; 18ª Uma alumna; 19ª Uma aula de musica.

A conferencia esteve muito concorrida, sendo o talentoso dr. Ponciano Barbosa muito felicitado.

Ao apparecer na tela a projecção da Aula de lavanderia da Eschola Profissional, do Rio, regida competentemente pela Exma. Sra. D. Joaquina Ghaves, presada mãe do nosso digno amigo, capitão Monteiro Chaves, as crianças romperam em uma prolongada salva de palmas, acontecendo o mesmo com as projecções da nossa Eschola Domestica.

A conferencia foi presidida pelos Exmos. Srs. Drs. Manoel Dantás, director geral da Instrucção Publica, e Meira e Sá, presidente da «Liga de Ensino».

Turma de professores de 1913 — A convite do nosso digno amigo, dr. Nestor Lima, competente director da Eschola Normal, fomos á Photographia Chic, do sr. João Galvão, afim de ver o artistico quadro da turma de professores diplomados em 1913, mandado preparar para ser inaugurado na Directoria da Eschola Normal no dia 13 de Maio proximo, em commemoração á passagem do 9º anniversario de tão util estabelecimento de instrucção profissional, creado no governo benemerito do dr. Alberto Maranhão. É incontestavelmente um trabalho de grande valor que muito recommenda o nosso amigo o sr. João Galvão.

Galeria de Quadros Historicos — O Exmo. Sr. Dezen-

bargador Ferreira Chaves, benemerito Governador do Estado, e um dos grandes batalhadores pela causa da instrucção, acaba de dar ordem ao Director do Grupo Escholar «Frei Miguelinho» para contractar o emmolduramento dos 24 quadros historicos, offerecidos ao Grupo pelo Exmo. Sr. Almirante Alexandrino de Alencar.

Sabemos que uma vez emmoldurados os quadros, o director d'aquelle estabelecimento de instrucção primaria, inauguralos-á solennemente no proximo dia 24 de Maio.

Dr. Fabio Luz — Este distincto e talentoso educador, que exerce no Rio de Janeiro o logar de Inspector Escholar, teve a gentileza de offerecer ao nosso director, com expressivas e honrosas dedicatorias, dois trabalhos pedagogicos.

O primeiro, *Leituras de Ilka e Alba*, é um livro contendo agradaveis capitulos para leitura nocurso complementar femenino e onde o auctor mostra grandes conhecimentos na formação de um livro escholar para crianças.

O outro intitula-se *Memorias de Joãozinho*, cheio de interessantes episodios da vida escholar.

São dois livros muito importantes que bem recommendam o Dr. Fabio Luz como um perfeito educador.

Collecção de Minerios — O Museu do Grupo Escholar

«Frei Miguelinho» foi enriquecido com uma valiosa collecção de minerios encontrados no Rio Grande do Norte. Os referidos minerios estão classificados pelo dr. José Wilzler e colleccionados pelo professor Luiz Soares.

A collecção compõe-se de 33 amostras entre as quaes a do Salitre em Pó, Chrystal de Rocha, Rosa, Branco e Transparente, Oxido de Cobre, Turmalina Preta, Pedra de Cal, Ferro Oxydul, Malacacheta Lithion, Ferro Wolframit, Terra Manganez, Pedra de Estanho, Caolin, Malacacheta em Pó, Giz Chloritico, Graphite, Ferro Manganez, etc.

Presas a uma taboa e emmolduradas, as amostras têm sob cada uma o nome do minerio e o logar onde é encontrado.

Digno de Louvor — O illustre coronel Minervino Wanderley, operoso Presidente da Intendencia do Assú, acaba de encarregar o nosso director de pedir para o Rio, o material pedagogico necessario para o Grupo Escholar «Coronel José Correia».

Louvamos o acto do digno coronel Minervino Wanderley e fazemos votos para que os seus collegas o imitem em tão patriotica resolução.

Material Pedagógico — O professor Luiz Soares, director desta Revista, fornecerá listas de material pedagógico com o respectivo orçamento de accordo com as casas de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Professor Amphiloquio Camara — Regressou do Assú, onde fôra inspeccionar o Grupo Escholar «Coronel José Correia», o illustre professor A. Camara, digno Inspector de Ensino, que, soubemos, veio bem impressionado do que viu naquelle estabelecimento de ensino.

Abraçando este distincto collega, felicitamos o professor, Antonio Fagundes, director do mesmo Grupo.

Professor Elyseu Vianna — O nosso talentoso collega, professor Elyseu Vianna, digno director do Grupo Escholar «30 de Setembro», em Mossoró, teve a gentileza, que muito agradecemos, de offerter-nos um exemplar dos estatutos da Sociedade Escholar Mutuo-Cooperativa do Grupo que competentemente dirige.

Felicitamos o querido collega pela maneira louvavel com que vem exercendo o professorado.

Pharmacia Torres — Esta pharmacia, uma das mais acreditadas de Natal, tem continuado a aviar gratuitamente as receitas para as crianças pobres, amparadas pela Cooperativa do Grupo Escholar «Frei Miguelinho».

Sabemos que sobem ao numero de 50 estas receitas manipuladas pelo illustre dr. Joaquim Torres, digno proprietario da mesma Pharmacia.

É bem digna de louvor a acção generosa do incançavel proprietario da Pharmacia Torres, a quem fazemos chegar as nossas felicitações e os nossos applausos.

Dr. Varella Santiago — Continua como medico da Cooperativa do Grupo Escholar «Frei Miguelinho» o nosso presado amigo, dr. Varella Santiago, um dos mais dedicados clinicos desta capital e que vem desde o anno passado prestando desinteressadamente os seus serviços profissionaes ás crianças pobres amparadas pela Cooperativa.

O illustre dr. Varella tem visitado sempre o Grupo Escholar «Frei Miguelinho», recebendo em seu escriptorio nas terças e quinta-feiras as crianças apresentadas pela Directoria.

No dia 28 do corrente, por motivo do seu anniversario natalicio, foi s. s. muito felicitado.

Professor Oscar Wanderley — Acha-se regendo, interinamente, a eschola graduada do Grupo Escholar «Augusto Severo», o nosso distincto collega professor Oscar Wanderley.

Escoteiros do Rio Grande do Norte — O nosso festejado

homem de letras,
dr. Henrique Castriciano, teve a feliz idéa de introduzir no nosso meio a bella e patriótica instituição de escoteiros que tão bons serviços vem prestando á Europa e aos Estados Unidos da America do Norte.

Os exercicios vêm sendo dirigidos competentemente pelo Capitão de corveta Monteiro Chaves, um dos mais briosos officiaes da nossa Marinha de Guerra, que tem de boa vontade e sem nenhum interesse, dedicado as horas vagas do seu laborioso posto á instrucção dos jovens escoteiros.

Esta acompanhando de perto o bello e enthusiastico movimento da mocidade, em pról do escotismo, e felicitamos desde já o illustrado dr. Henrique Castriciano por mais esse serviço prestado á nossa querida terra.

Anniversarios — Passou, no dia 26 do corrente, o anniversario natalicio do illustrado dr. Manoel Dantas, digno Director Geral da Instrucção Publica.

A REVISTA DE ENSINO cumprimenta o operoso chefe de serviço, fazendo-lhe os mais sinceros votos de felicidade.

—No dia 25 passou tambem o anniversario natalicio do talentoso jornalista assuense, Palmerio Filho, director d'A *Cidade*.
Nossos cumprimentos.

Eschola Elisa Reed — No dia 1º de Maio abrir-se-á, nesta cidade, mais uma eschola com os dois cursos, primario e complementar, dirigida pelas gentis senhoritas Maria d'Arc Caldas e Grace Mourrisette Camara e sob os auspicios do illustre professor Jeronymo Gueiros, digno professor de Portuguez da Eschola Normal, que vem de visitar algumas das melhores escholas de S. Paulo.

A eschola é mixta, e vae provisoriamente, funcionar no predio do Instituto Pestalozzi, á rua da Conceição, seguindo o processo do ensino Americano, no preparo de alumnos para as Escholas Domestica e Normal.

A mensalidade será de 5\$000, para o curso primario, e 10\$000, para o curso complementar com aulas de Inglez pratico.

Visitas Escolares — Conforme promettemos no nosso primeiro numero, já iniciámos a serie de visitas que temos de fazer aos diversos estabelecimentos de ensino desta capital e do interior.

No dia 19 do corrente, comparecemos á «Eschola Nocturna do Centro Operario», que funciona á rua 13 de Maio, e tivemos de observar o que de bem aproveitavel ao ensino se vae fazendo alli.

A Eschola, com uma matricula de 50 crianças, quasi todas filhas de operarios, conta com os serviços desinteressados dos dignos e intelligentes professores: Josué Silva, de Calligraphia e Leitura; Manoel de Moura Rabello, de Portuguez, Francez e Desenho; João Galhardo, de Arithmetica, Geographia e Exercicios physicos; Luiz de França, de Geometria.

O nosso director ouviu varias crianças em leitura e exercicios de elocução, historia patria e geographia, ficando satisfeitissimo com o real aproveitamento encontrado em alguns alumnos que liam desembaraçadamente e com a devida pontuação.

Depois, o professor Luiz Soares dirigiu ao sr. Presidente do Centro, allí presente, e aos dignos professores, palavras de congratulações, affirmando a impressão agradável que sentia na proveitosa visita, e dizendo mais que a REVISTA DE ENSINO estaria ao lado do Centro Operario para, no desempenho do seu programma, amparar as escholas e applaudir os que vivem dedicados ao trabalho laborioso de educar as criancinhas.

O joven Nestor Alves Galhardo, alumno da Eschola, proferiu uma saudação ao nosso Director, fazendo votos de prosperidade á nossa Revista, respondendo o professor Luiz Soares com palavras de estímulo e accrescentando que a REVISTA DE ENSINO crearia um premio para o que mais aproveitasse durante o presente anno lectivo.

Os incançaveis moços do Centro Operario pensam em construir uma sala mais confortavel e hygienica para o funcionamento da Eschola, idéa que bem merece o apoio dos nortorio grandenses, ajudando òs distinctos membros do Centro, a cuja frente se acha o digno operario J. Estevam Gomes da Silva.

Os da REVISTA DE ENSINO agradecem o bondoso acolhimento que tiveram na Eschola Nocturna do Centro Operario, e felicitam mais uma vez os que a dirigem pela agradável impressão experimentada nessa primeira visita pro-instrucção.

Referencias honrosas — Agradecemos ás illustradas redacções d'«A Republica», d'«A Imprensa», desta capital, d'«A Cidade», do Assú, d'«O Lume», de Sant'Anna, e d'«O Jornal de Macau», as honrosas referencias que se dignaram fazer-nos noticiando o nosso apparecimento.

Honrosa missiva — O Exmo. Sr. Dr. Delphim Moreira, governador de Minas Geraes, e um dos maiores propugnadores da instrucção no Brazil, dirigiu ao professor Luiz Soares uma amistosa carta fazendo á REVISTA DE ENSINO votos de prosperidade e longa existencia.

Agradecemos ao eminente brasileiro e estimamos a felicidade pessoal de sua excia.

Relatorio— O nosso digno amigo dr. Silvino Bezerra, operoso director da Eschola de Apprendizes Artifices, desta capital, teve a gentileza, que muito agradecemos, de offercer-nos um exemplar do bem elaborado relatorio que s. s. apresentou ao sr. Ministro da Agricultura, sobre o movimento da Eschola de que é digno e competente director.

Grupo Escholar "Frei Miguelinho"— No dia 21 do corrente passou o 4º anniversario da fundação desse conceituado estabelecimento de ensino primario.

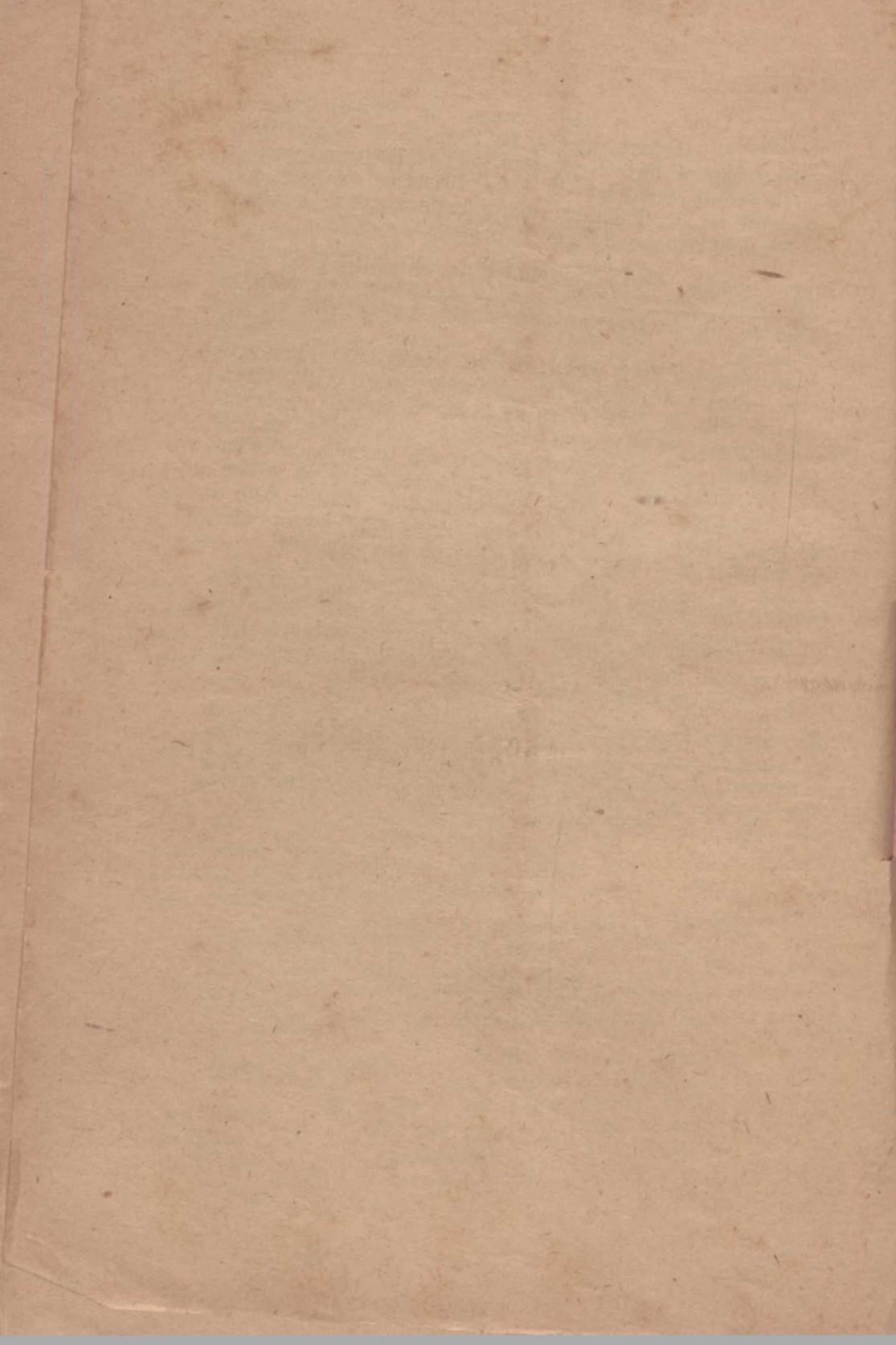
O seu director, por esse motivo, reuniu os alumnos e alumnas no salão roseo e fez uma prelecção sobre o dia, historiando o martyrio de Tiradentes. Depois, referindo-se ao anniversario do Grupo, fez elogoisas referencias aos exmos. dr. Alberto Maranhão, em cujo governo foi elle creado, e desembargador Ferreira Chaves que tem olhado com carinho o problema da instrucção em nossa terra, dotando o Grupo com o material pedagogico e fazendo grandes remodelações no predio.

Ao terminar as crianças cantaram o hymno nacional.

Eschola de Musica Carlos Gomes— Continúa a funcionar com uma boa frequencia a eschola de musica «Carlos Gomes», dirigida competentemente pelo talentoso maestro Thomaz Babini, digno professor das Escholas Domestica e Normal.

Dr. Moysés Soares— Passa, no dia 2 de Maio, o anniversario natalicio do nosso talentoso amigo, dr. Moysés Soares, digno director do Atheneu Rio Grandense, e um dos advogados da Associação Cooperativa do Grupo Escholar «Frei Miguelinho».





DR. VARELLA SANTIAGO

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e viajado por varias cidades da Europa onde aperfeçoou os seus estudos.

Praça Augusto Severo

É o medico das creanças amparadas pela Associação Cooperativa do Grupo Escolar "Frei Miguelinho".

Rio Grande do Norte — Natal

Pharmacia Torres

DO

PHARMACEUTICO JOAQUIM TORRES

Rua da Conceição n. 3

É a mais sortida de Natal possuindo grande deposito de medicamentos nacionaes e estrangeiros.

Despacha todas as receitas com a maior promptidão

ABRIKDO A QUALQUER HORA DA NOITE

É a unica Pharmacia que despacha, gratuitamente, as receitas passadas para as creanças pobres amparadas pela Associação Cooperativa e de Mutualidade do Grupo Escolar "Frei Miguelinho".

Rio Grande do Norte — Natal

REVISTA DE ENSINO

PUBLICAÇÃO BI-MESAL

DIRECTOR --- Professor Lutz Correia Soares de Araujo

RUA APODY

Rio Grande do Norte — Natal — Brasil

ASSIGNATURAS

Por semestre 3\$000
Por anno 5\$000

Numero avulso, \$500

AGENCIAS NO INTERIOR

ASSÚ — Prof. Antonio Fagundes
MOSSORÓ — Prof. Elyseu Vianna
MARTINS — Prof. Abel Furtado
CANGUARETAMA — Prof. José Rodrigues Filho
S. JOSÉ DE MIPIBÚ — Prof. Severino Bezerra
MACAHYBA — Prof. Bartholomeu Fagundes

É nosso representante perante a Directoria Geral da Instrução Publica o major Jose Julio

É nosso unico procurador na Capital o normalista Nathanael de Araujo Soares— Rua Padre Pinto N. 42

A "Revista de Ensino" não publicará artigos que estejam em desaccordo com o seu programma de bem servir á causa da instrução

*Dr. Alberto Roselli
Luz 13 de maio*

Natal

